



Universidade de Brasília
Faculdade de Educação - FE
Escola Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente – ENDICA / Escola
Nacional de Socioeducação - ENS

Identities and Perspectives of Adolescents: a vision of Socioeducandos of DEGASE – RJ

MARCIO FERREIRA MUNDIM

Brasília, 2022



Universidade de Brasília
Faculdade de Educação - FE
Escola Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente – ENDICA / Escola
Nacional de Socioeducação - ENS

Identities and Perspectives of Adolescents: a vision of socioeducandos of DEGASE – RJ

MARCIO FERREIRA MUNDIM

Trabalho de conclusão do Curso de
Especialização em Garantia dos Direitos e
Política de Cuidados à Criança e ao
Adolescente.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Adriana da Silva
Ramos de Oliveira

Brasília, 2022

Marcio Ferreira Mundim

**Identidades e Perspectivas dos
Adolescentes: a visão dos socioeducandos
do DEGASE – RJ**

Trabalho de conclusão do Curso de
Especialização em Garantia dos Direitos e
Política de Cuidados à Criança e ao
Adolescente.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Adriana da Silva
Ramos de Oliveira

Aprovado em: 23 de fevereiro de 2022

Banca Examinadora

Orientadora: Prof.^a. Dr.^a Adriana da Silva Ramos de Oliveira

Examinadora externa: Prof.^a. Dr.^a Andressa Amaral de Azevedo

MM9281 Mundim, Marcio Ferreira
Identidades e Perspectivas dos Adolescentes: a visão dos
socioeducandos do DEGASE - RJ / Marcio Ferreira Mundim;
orientador Prof. Dra. Adriana da Silva Ramos de Oliveira. -
Brasília, 2022.
35 p.

Monografia (Especialização - Garantia dos Direitos e
Política de Cuidados à Criança e ao Adolescente.) --
Universidade de Brasília, 2022.

1. Adolescência. 2. Comportamento. 3. Identidade. 4.
Perspectiva. I. da Silva Ramos de Oliveira, Prof. Dra.
Adriana, orient. II. Título.

Resumo

A construção de identidades e perspectivas de crianças e adolescentes é um processo vital para a civilização, tendo em vista que o *ethos* adquirido e alcançado ao longo de suas vidas foram semeados a partir da infância e adolescência e que, apesar de estar em constante evolução e mutação, poderá influenciar significativamente no destino e nas relações individuais e coletivas. Este trabalho abrangeu estudos cujo objetivo principal é analisar, através de pesquisas e entrevistas com os adolescentes e jovens do DEGASE – RJ, as identidades, perspectivas, aspirações e quais contribuições os adolescentes almejam da instituição para a formação e construção de seu futuro. O trabalho permitiu um quadro mais claro acerca do processo de construção de identidades e identificação das perspectivas, como também demonstrou ser essencial pensar a formulação de políticas públicas para promover a identidade saudável de grupos em situação de vulnerabilidade.

Palavras-chave: Adolescência, Comportamento, Identidade, Perspectiva.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 – Etnia	17
Gráfico 2 – Ato infracional	18
Gráfico 3 – Idades	19
Gráfico 4 – Escolarização	20
Gráfico 5 – Drogas	22

SUMÁRIO

1 Introdução.....	8
2 Metodologia.....	10
3 Levantamento, Análise e Resultado.....	11
3.1 Levantamento de dados	12
3.2 Roteiro das entrevistas semiestruturadas e questionário	13
3.2.1 – Critérios e diretrizes	13
3.3 – Entrevistas e questionário	13
3.3.1 - Entrevistas semiestruturadas – identidades	13
3.3.2 – Questionário – perspectivas	14
3.3.3 – Informação aos participantes.....	15
3.3.4 - Direitos dos participantes	15
3.4 Análises e resultados: identidades das crianças e dos adolescentes	16
3.5 Análise, validação de dados e resultados	24
3.6 Perspectivas dos adolescentes.....	29
Conclusão.....	31
Referências.....	33

1 Introdução

Uma das maiores dificuldades dos adolescentes e jovens que cometem atos infracionais é pensar e decidir sobre o seu futuro após o cumprimento das medidas socioeducativas. Além disso, o estigma atribuído a esses indivíduos interfere como um fardo pesado em suas vidas e um dos maiores desafios é evitar que esse adolescente / jovem seja exposto a situações constrangedoras ou que desencadeie algum tipo de preconceito durante a sua reintegração social. Essa estigmatização do socioeducando o coloca como uma mácula da sociedade e o deprecia pelas expectativas negativas por parte dos considerados “normais”.

Para Goffman (2004), o indivíduo estigmatizado se defronta com duas perspectivas de estigma, a saber: aquela em que “a sua característica distintiva já é conhecida ou imediatamente evidente” onde assume a condição de desacreditado; e aquela em que a característica “não é conhecida nem pelos presentes, nem perceptível por eles”. A autora acrescenta ainda que

[...] todo o tempo estivemos fazendo algumas afirmativas em relação àquilo que o indivíduo que está à nossa frente deveria ser. Assim, as exigências que fazemos poderiam ser mais adequadamente dominadas de demandas feitas “efetivamente”, e o caráter que imputamos ao indivíduo poderia ser encarado mais como uma imputação feita por um retrospecto em potencial – uma caracterização, “efetivação”, uma identidade social virtual. (GOFFMAN, 2004, p. 6).

Nesse sentido, percebe-se a tentativa de imposição de uma identidade considerada adequada à identidade social virtual, bastante diferente da identidade social real, estabelecendo, assim, uma construção social baseada na distinção entre os que são considerados “normais e os diferentes” (GOFFMAN, 2004).

Já para Schoen-Ferreira (2007); Schoen-Ferreira *et al.* (2009),

de acordo com Erikson (1972), a difusão de identidade é considerada como o início do processo de construção da identidade ou a resultante negativa no desenvolvimento. Isto acontece quando o indivíduo tem dificuldades em aprender sobre si mesmo e seu entorno, não conseguindo construir uma identidade que seja realista em consonância com suas

características pessoais e de seu contexto sociocultural.(SCHOEN-FERREIRA, 2007, p. 47); (SCHOEN-FERREIRA *et al.* (2009, p. 326).

A partir do momento em que se identifica as potencialidades desse adolescente / jovem infrator, como protagonista e sujeito em construção, busca-se singularizá-lo, libertá-lo do rótulo de anormal e de irrecuperável, e respeitá-lo como pessoa humana e sujeito de direitos, conforme estabelece o ECA, possibilitando, portanto, acesso a práticas socioeducativas e culturais mais adequadas à sua reintegração social, desenvolvimento humano e emancipatório.

Ter um projeto de vida faz com que o indivíduo relacione de forma mais concreta a atividade e a consciência com a sua identidade (CIAMPA, 2009).

Nesse sentido, este trabalho busca compreender a relação entre as identidades e perspectivas dos adolescentes e como a existência de um projeto de vida, suportado por uma identidade social e ecológica, pode contribuir para o desenvolvimento e emancipação do indivíduo.

O objetivo principal é analisar, através de pesquisas e entrevistas com os adolescentes e jovens do DEGASE – RJ, quais as suas perspectivas, aspirações e que contribuições aspiram da instituição para a sua formação e construção de seu futuro.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste estudo consiste na realização de pesquisas bibliográficas e entrevistas semiestruturadas e aplicação de questionários.

O resultado do trabalho possibilitará acesso a um panorama mais transparente sobre o processo de construção de identidades e perspectivas dos socioeducandos para o seu futuro, assim como ampliará a possibilidade para a formulação de projetos, programas e políticas públicas de transformação social, participativas e emancipatórias no sistema socioeducativo.

A justificativa desta pesquisa centra-se na possibilidade de propiciar subsídios que possam promover a emancipação, liberdade e autonomia aos adolescentes e jovens do DEGASE - RJ, sob a perspectiva de ressocialização e empoderamento de seus direitos e deveres enquanto cidadãos, e que pode servir como inspiração e potencialização para novos estudos e práticas

pedagógicas e laborais. Para isso, apresento a seguir o percurso metodológico da pesquisa.

2 Metodologia

A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste estudo consiste na realização de pesquisas com adolescentes por meio de entrevistas semiestruturadas e aplicação de questionários, além de consultas e pesquisas bibliográficas.

A pesquisa foi realizada na Escola João Luiz Alves (EJLA), Unidade destinada à internação de adolescentes do sexo masculino, no DEGASE – Departamento Geral de Ações Socioeducativas, órgão responsável pelo cumprimento de medidas socioeducativas no estado do Rio de Janeiro.

Este estabelecimento fica localizado na Ilha do Governador, na cidade do Rio de Janeiro, atende adolescentes da faixa etária de 14 aos 21 anos de idade e possui capacidade para 120 internos.

A pesquisa foi elaborada nos meses de janeiro e fevereiro de 2022 com 11 adolescentes, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos pais/responsáveis e Termo de Assentimento assinado pelos adolescentes, ainda contando com autorização prévia dos dirigentes do respectivo órgão e da Vara da Infância e Adolescência da Comarca da Capital.

O estudo foi dividido em duas etapas, sendo a primeira uma análise documental dos prontuários dos adolescentes com o objetivo de coletar dados relativos a características dos jovens e respectivas identidades e perspectivas.

Na segunda etapa, em fevereiro de 2022, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com a finalidade de abordar aspectos da história de vida do jovem, de seu cumprimento de medida, suas relações com a família, a lei e a sociedade, entendendo o processo de formação de suas identidades e perspectivas. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas. As respostas obtidas foram submetidas à análise qualitativa de conteúdo (BARDIN, 1977).

De acordo com Minayo (2013) *apud* Lopes (2017, p. 31),

a pesquisa qualitativa trabalha com o universo dos significados, que dificilmente podem ser representados por números e dados estatísticos. Dessa forma, levam-se em consideração os sentidos atribuídos pelos atores sociais, visto como sujeitos ativos. Destaca-se que não há uma incompatibilidade entre pesquisa qualitativa e quantitativa. Não havendo, portanto, uma hierarquia entre elas, em que uma é vista como mais válida que outra. Por isso, podem ser vistas como complementares, lançando diferentes e múltiplas luzes sobre um determinado fenômeno. (MINAYO 2013 *apud* LOPES, 2017, p. 31).

A justificativa desta pesquisa está na possibilidade de propiciar subsídios que possam promover a emancipação e autonomia aos adolescentes e jovens do DEGASE - RJ, sob a perspectiva de ressocialização, liberdade e empoderamento de seus direitos e deveres enquanto cidadãos, e que pode servir como inspiração e potencialização para quebra de paradigmas e desenvolvimento de novos parâmetros e indicadores socioculturais e educacionais.

3 Levantamento, Análise e Resultado

Visando elaborar a efetiva condução da pesquisa, foi efetuado um planejamento operacional, de acordo com as etapas a seguir:

1. Contato formal com a instituição Departamento Geral de Ações Socioeducativas (DEGASE-RJ), com a finalidade de obter a autorização para realização da pesquisa;
2. Explanação dos objetivos do estudo para a instituição;
3. Definição das pessoas a serem entrevistadas;
4. Definição de diretrizes e critérios para acesso à organização e aos documentos, quais podem ser divulgados e quais são confidenciais;
5. Entrega dos seguintes documentos:
 - Requerimento ao DEGASE-RJ para a realização da pesquisa;
 - Termo de Compromisso do Pesquisador;
 - Declaração de Vínculo com a UNB – (ENS);
 - Declaração de Ciência e carta ao Juiz da Vara da Infância e da Juventude;
6. Coleta das evidências, por meio de diversas técnicas;

7. Devolução aos respondentes/organização para validação das evidências coletadas.

3.1 Levantamento de dados

Para a coleta de dados foram utilizadas anotações em diário de campo, entrevistas semiestruturadas e questionários individuais, além de consulta a arquivos, registros e análise de documentos nos meses de janeiro e fevereiro de 2022.

A pesquisa foi realizada com 11 adolescentes, mediante a assinatura do Termo de Assentimento assinado pelos adolescentes, Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinado pelos pais/responsáveis e a autorização prévia dos dirigentes do respectivo órgão e da Vara da Infância e Adolescência da Comarca da Capital.

O estudo foi construído através de uma análise documental dos prontuários para coleta dos seguintes dados e informações dos socioeducandos participantes: atividades socioeducativas, pedagógicas, nível de escolaridade, seus interesses pelos cursos profissionalizantes, suas motivações por atividades de cultura, esporte e lazer, aspectos socioculturais e metas de vida, bem como ter acesso ao Plano Individual de Atendimento (PIA), visando entender e conhecer as suas características, interesses, habilidades, aptidões, motivações, sonhos, desejos, desenvolvimento psicossocial e projetos que contribuíram e contribuem para a formação e construção de suas identidades e perspectivas.

As entrevistas seguiram as diretrizes e orientações da Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, Ministério da Saúde, do Conselho Nacional de Saúde, que dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais (BRASIL, 2016), cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana, na forma definida nesta Resolução.

Ao trabalhar com a concepção de identidade, recorreremos nesta pesquisa aos estudos de Ciampa (1990; 2009), contribuições teóricas de Bauman (2005), Hall (1999) e Erikson (1972).

3.2 Roteiro das entrevistas semiestruturadas e questionário

Local: Escola João Luiz Alves (EJLA) – DEGASE – RJ

Endereço: Estradas das Canárias, 569 - Galeão, Rio de Janeiro - RJ, 21941-480.

Participantes: 11 socioeducandos da EJLA

Pesquisador: Marcio Ferreira Mundim

Período: janeiro e fevereiro de 2022

3.2.1 – Critérios e diretrizes

Enquanto pesquisador / entrevistador seguiu um conjunto de critérios e diretrizes que, embora importantes para qualquer pessoa, são particularmente relevantes para adolescentes e são preconizadas pela Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, Ministério da Saúde, do Conselho Nacional de Saúde, que dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais (BRASIL, 2016).

Outrossim, foram seguidas e respeitadas as orientações e critérios da Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990 – ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990), da Lei Federal 12.594 de 2012 - Lei do SINASE (BRASIL, 2012), do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA)(BRASIL, 1991) e da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (BRASIL, 1988).

3.3 – Entrevistas e questionário

3.3.1 - Entrevistas semiestruturadas – identidades

As entrevistas foram compostas por oito perguntas conceituais em formato aberto e quinze questões formuladas em formato fechado. As entrevistas foram realizadas de forma oral, com utilização de gravador, e foram focadas no processo de construção de identidades dos socioeducandos referentes aos aspectos pessoais, socioeconômicos e culturais.

Buscou-se identificar as suas características, valores, princípios, peculiaridades, atributos e potencialidades, e com a finalidade de abordar aspectos da história de vida dos adolescentes, de seu cumprimento de medida socioeducativa, suas relações com a família, o fortalecimento de vínculos afetivos, a lei e a sociedade, entendendo o processo de formação e suas perspectivas de vida, relações com a educação, escolarização, profissionalização, trabalho, a instituição socioeducativa e os processos de ressocialização, cidadania e de evolução humana. A opção pela utilização da entrevista semiestruturada tem o objetivo de combinar perguntas abertas e fechadas, possibilitando ao entrevistador discorrer sobre a temática proposta, sem respostas ou condições prefixadas.

Manzini (1990; 1991), considera que a entrevista semiestruturada deve ser pautada em um tema sobre o qual é criado um plano com questões fundamentais, enriquecidas por indagações complementares ao momento da entrevista. Segundo o autor, esse tipo de entrevista pode motivar o surgimento de informações complementares e as respostas não estão necessariamente condicionadas a uma uniformização de escolhas.

Tempo de duração de cada entrevista: 30 a 40 minutos

Formato: oral, com a utilização de um gravador

Local da entrevista: foi aplicada individualmente na sala de atendimento da EJLA.

3.3.2 – Questionário – perspectivas

Os questionários foram constituídos por 15 questões fechadas relacionadas às perspectivas do socioeducando e sua visão, análise, pontos de vista, expectativas sobre sua ressocialização, reintegração e dimensões futuras. A utilização desse tipo de abordagem visa coletar dados com agilidade e precisão diante da possível dificuldade de acesso aos sujeitos desta pesquisa. Esse questionário foi respondido pelos socioeducandos participantes da entrevista. Conforme Amaro *et al.* (2005, p. 5), “um questionário é um instrumento de investigação que visa recolher informações baseando-se, geralmente, na inquirição de um grupo que representa a população em estudo. Para tal, coloca-se uma série de questões que abrangem um tema de interesse

dos investigadores, não havendo, para as respostas, interação direta entre estes e os inquiridos”.

Tempo de duração da aplicação de cada questionário: 20 a 30 minutos

Formato: escrito

Local da realização do questionário: foi aplicado individualmente na sala de atendimento da EJLA.

3.3.3 – Informação aos participantes

Os socioeducandos participantes foram informados de forma clara e acessível sobre a natureza da pesquisa, entrevista e questionário, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que esta possa lhes acarretar, na medida da compreensão do participante, a partir de suas características individuais, sociais, econômicas e culturais, e em razão das abordagens metodológicas aplicadas conforme Brasil (2016).

3.3.4 - Direitos dos participantes

A entrevista foi conduzida com respeito e garantia do pleno exercício dos direitos dos participantes, e foi concebida, avaliada e realizada de modo a prever e evitar possíveis danos a todos os participantes, além de estabelecer uma boa relação com os entrevistados pelas razões anteriormente expostas.

Foram apresentados os seguintes direitos a cada participante:

- Ser informado sobre a pesquisa;
- Desistir a qualquer momento de participar da pesquisa, sem qualquer prejuízo;
- Ter sua privacidade respeitada;
- Ter garantida a confidencialidade das informações pessoais;
- Haver reconhecimento da liberdade e autonomia de todos os envolvidos no processo de pesquisa, inclusive da liberdade científica e acadêmica;
- Defesa dos direitos humanos e recusa do arbítrio e do autoritarismo nas relações que envolvem os processos de pesquisa;
- Respeito aos valores culturais, sociais, morais e religiosos, bem como aos hábitos e costumes, dos participantes das pesquisas;
- Garantia da confidencialidade das informações, da privacidade dos participantes e da proteção de sua identidade, inclusive do uso de sua imagem e voz;

Garantia da não utilização, por parte do pesquisador, das informações obtidas em pesquisa em prejuízo dos seus participantes;
Compromisso de todos os envolvidos na pesquisa de não criar, manter ou ampliar as situações de risco ou vulnerabilidade para indivíduos e coletividades, nem acentuar o estigma, o preconceito ou a discriminação. (BRASIL, 2016).

A confiança e a liberdade foram fatores essenciais para uma boa condução das entrevistas e na aplicação dos questionários. Essa interação facilitou os trabalhos deixando os participantes seguros e tranquilos, mesmo diante de temas sensíveis como: violência / opressão / abusos na infância e na adolescência, ocorrências de traumas, situações de abandono, negligência, característicos de adolescentes que vivenciaram situações de extrema vulnerabilidade sob a perspectiva do cumprimento de medidas socioeducativas em meio fechado na contemporaneidade.

3.4 Análises e resultados: identidades das crianças e dos adolescentes

Durante a análise dos resultados, foi possível identificar características, comportamentos, personalidades, desenvolvimento do ego, atitudes e hábitos, na formação de valores e princípios essenciais que permeiam as teorias psicossociais e da evolução sociocultural humana.

As entrevistas gravadas foram construídas com perguntas conceituais visando descobrir as principais questões na formação das identidades dos adolescentes. Os valores adquiridos e citados pelos adolescentes estão em concordância com a época em que vivemos na qual as relações são cercadas por insegurança, voláteis e menos comprometidas. O conflito de existências, a inversão de valores e os interesses individuais x coletivos evidenciam o esgarçamento do tecido social e a desumanização contemporânea (BAUMAN, 2001).

Os dados vão ao encontro dos estudos e pesquisas de Zygmunt Bauman em "Identidade – Entrevista com Benedetto Vecchi" (1995),

"Quando a identidade perde as âncoras sociais que a faziam parecer "natural", predeterminada e negociável, a "identificação" se torna cada vez mais importante para os indivíduos que buscam desesperadamente um "nós" a que

possam pedir acesso. Como afirma Lars Dencik, a partir da experiência escandinava: As afiliações sociais - mais ou menos herdadas - que são tradicionalmente atribuídas aos indivíduos como definição de identidade: raça... gênero, país ou local de nascimento, família e classe social agora estão... se tornando menos importantes, diluídas e alteradas nos países mais avançados do ponto de vista tecnológico e econômico. Ao mesmo tempo, há a ânsia e as tentativas de encontrar ou criar novos grupos com os quais se vivencie o pertencimento e que possam facilitar a construção da identidade. Segue-se a isso um crescente sentimento de insegurança... (BAUMAN, 2005).

A literatura aponta que Erikson (1968/1972) foi um dos primeiros pesquisadores a estudar a construção de identidade. Inicialmente, ele propôs dois núcleos antagônicos na evolução da identidade, que seriam a Identidade Estabelecida (*Identity Achievement*) e Identidade Difusa (*Identity Diffusion*) ou confusão de papéis. O desenvolvimento da identidade seria concebido através das explorações durante a adolescência e consecutivo comprometimento ao final desta etapa, adicionada de alguma ocupação ou ideologia

Tendo em vista a complexidade da Teoria Psicossocial de Erikson, associada a termos específicos e determinadas pesquisas de cenários e contextos, foi imprescindível desenvolver medidas específicas dos conceitos levantados.

De acordo com Marcia (1980), os padrões identitários foram desenvolvidos como um dispositivo metodológico por meio dos quais as noções teóricas de Erikson sobre identidade podem ser submetidas a estudo empírico. Elas parecem agora ter se tornado parte da teoria da identidade, cujos padrões de identidade consistem em quatro modos de lidar com a questão identitária, característica marcante dos adolescentes tardios e jovens, a seguir: Difusão de Identidade (*Diffusion*); Pré-fechamento ou Encerramento (*Foreclosure Identity*); Moratória (*Moratorium*); Construção de Identidade (*Identity Achievement*).

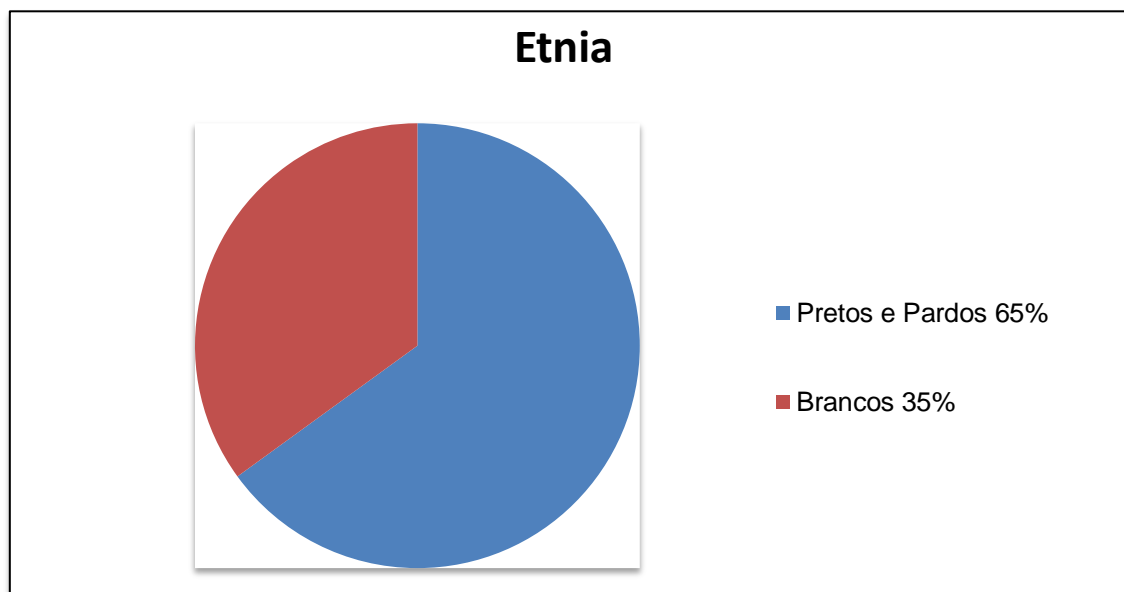
Ainda conforme Marcia (1966):

os adolescentes que estão em Difusão de Identidade (*Diffusion*) não têm definida a direção ocupacional ou ideológica, independentemente de terem ou não passado por um período de tomada de decisão. Os jovens e adolescentes que estão em Pré-fechamento ou Encerramento (*Foreclosure Identity*) estão comprometidos com posições ideológicas, mas estas foram

escolhidas pelos pais, em vez de por eles próprios. Eles mostram pouca ou nenhuma evidência de "crise". Estão inseridos em Moratória (*Moratorium*) os indivíduos que, atualmente, estão lutando com questões ocupacionais e/ou ideológicas: estão em crise de identidade. Os critérios para os padrões de identidade são resumidos. Os indivíduos que estão em Construção de Identidade ou Identidade Estabelecida (*Identity Achievement*) passaram por um período de tomada de decisão e estão buscando uma ocupação e objetivos ideológicos.

Nesse contexto, a representatividade étnica no grupo dos adolescentes é composta, em sua maioria, de afrodescendentes com pretos e pardos respondendo por 65% e brancos por 35%. Etnia é fator essencial na formação de identidades por suas peculiaridades representadas e originadas nas ancestralidades, referências e influências socioculturais, sobretudo na língua, nas crenças e religiões, nos valores, costumes e comportamentos coletivos / individuais específicos de cada grupo étnico.

Gráfico 1



Fonte: elaborado pelo autor tendo como referência a pesquisa de campo (2022).

Em nosso país, foi construído o mito de que a população vive em harmonia entre pretos e brancos e que o racismo é inexistente, o que está longe de corresponder à realidade. Basta analisar os números da violência, pobreza, discriminação, inequidades e preconceito racial que se expressam sob a perspectiva do racismo estrutural. Na teoria, as pautas de igualdade e equidade são bastante discutidas, mas na prática, ainda há desigualdades e

preconceitos étnico-raciais. Essa estatística é amparada nas palavras do sociólogo Silvio Almeida (2019):

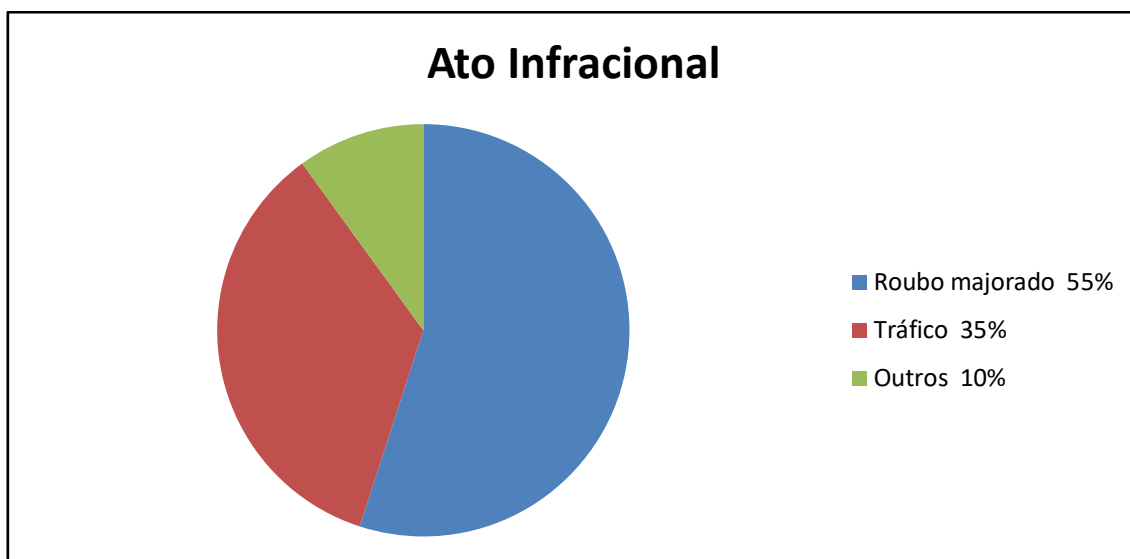
Da mesma forma, o imaginário em torno do negro criminoso representado nas novelas e nos meios de comunicação não poderia se sustentar sem um sistema de justiça seletivo, sem a criminalização da pobreza e sem a chamada “guerra às drogas”, que, na realidade, é uma guerra contra os pobres e, particularmente, contra as populações negras. Não seria exagero dizer que o sistema de justiça é um dos mecanismos mais eficientes na criação e reprodução da raça e de seus múltiplos significados. Ademais, a própria indiferença teórica sobre a desigualdade racial nos campos político e econômico é fundamental para constituir um imaginário racista, pois, assim, sem críticas ou questionamentos, a discriminação racial ocorrida nas relações concretas aparecerá à consciência como algo absolutamente “normal” e corriqueiro. (ALMEIDA, 2019).

Para superar essas questões raciais, é necessário entender que o racismo estrutural tem raízes na escravatura e na cultura da supremacia branca dos povos europeus através dos quais os negros eram negociados como mercadorias, trazidos e explorados por um longo período da colonização escravagista hegemônica.

Partindo desse contexto em que a vulnerabilidade se perpetua pela ausência de políticas públicas eficazes, ao pesquisar a incidência os tipos de infrações com os adolescentes, os dados apontam para duas principais formas de delitos: o Roubo Majorado e o Tráfico de Drogas.

O Ato Infracional (A.I.), previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), (Brasil 1990), é a denominação da contravenção penal ou “crime” praticado por crianças (até completar 12 anos) ou adolescentes (entre 12 e 18 anos incompletos). O gráfico a seguir demonstra o percentual de delitos dos adolescentes entrevistados.

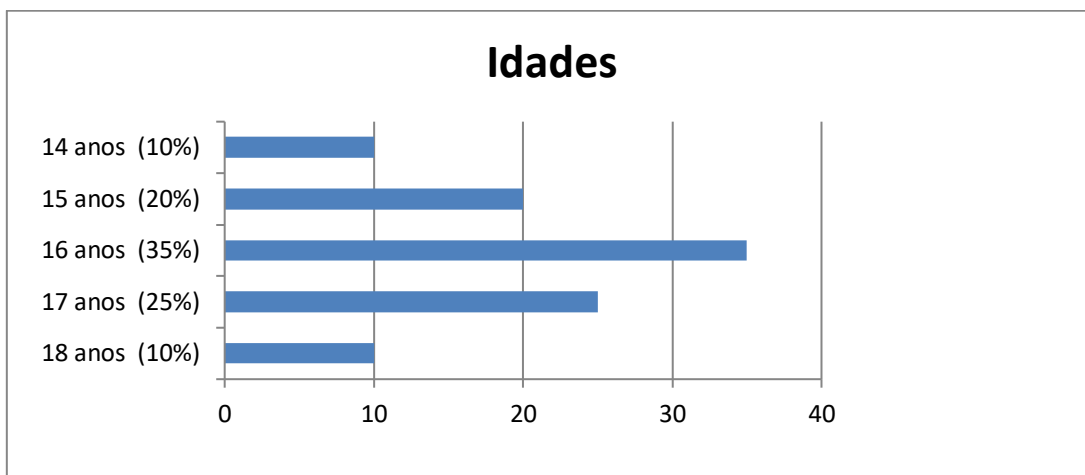
Gráfico 2



Fonte: elaborado pelo autor tendo como referência a pesquisa de campo (2022).

Conforme verificado nas entrevistas e prontuários, as idades dos adolescentes variaram de 14 a 18 anos, com maior concentração entre os de 15 e 17 anos de idade, e conforme apresentado no gráfico a seguir. Os dados da pesquisa revelaram que o percentual de adolescentes internados nessa unidade é relativamente semelhante ao do estudo “Trajetórias de vida de jovens em situação de privação de liberdade no sistema socioeducativo do estado do rio de janeiro”, publicado por Mendes e Julião (2018), pela Universidade Federal Fluminense e DEGASE. Entretanto, esse estudo aponta que a faixa etária de 16 anos (35%) é maioria ao passo que, nessa pesquisa do DEGASE / UFF, a faixa de 17 anos (38%) tem maior prevalência.

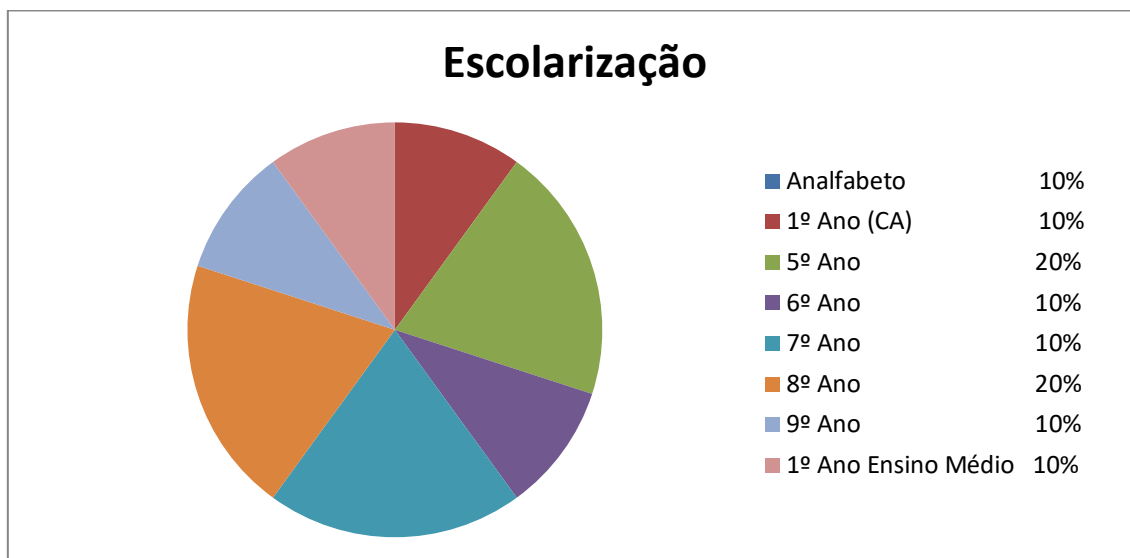
Gráfico 3



Fonte: elaborado pelo autor tendo como referência a pesquisa de campo (2022).

A escolarização dos participantes é bastante diversificada e escancara a distorção idade-série associada ao fracasso escolar e abandono da aprendizagem. Com as idades entre quatorze e dezoito anos, os adolescentes deveriam estar entrando no ensino médio a partir dos 15 ou 16 anos de idade.

Gráfico 4



Fonte: elaborado pelo autor tendo como referência a pesquisa de campo (2022).

É possível verificar que mais da metade dos participantes desse estudo (60%) cursam entre o 5º e 8º ano e, levando em conta que 80% dos adolescentes internados têm entre 16 a 18 anos, ficam evidenciadas as altas taxas de distorção idade-série.

Diversas razões podem contribuir para o fracasso, abandono e evasão escolar e representam um arcabouço muito complexo, ativo e cumulativo de saída do adolescente do cenário educacional. Assim, o fracasso escolar implica uma visão contextualizada e ampla da abordagem qualitativa e quantitativa (SILVA FILHO, ARAÚJO, 2017).

Fatores como atraso, negligência familiar e abandono podem prejudicar o futuro dos adolescentes tendo em vista que o mercado de trabalho está cada vez mais disputado e exige instrução, qualificações técnicas mínimas e ensino médio completo.

O aprendizado, a educação e aquisição de conhecimento ampliam o leque de oportunidades socioculturais e laborais, além de estimular a busca por um projeto de vida e evolução humana a partir da infância e adolescência.

Nesse sentido, a ausência de educação pode ser considerada como um mecanismo que perpetua as desigualdades (SCARFÓ 2009).

A tabela a seguir demonstra a distorção idade-série com pelo menos dois ou três anos de atraso e, em certos casos, o abismo educacional é ainda maior. No âmbito educacional, a expectativa é que o adolescente entre no ensino médio ao completar 15 ou, no mais tardar, 16 anos e que, infelizmente, está longe de ocorrer no sistema socioeducativo e de aprendizagem de uma maneira geral, sobretudo na população de baixa renda.

Tabela 1 – Distorção idade-série

Participante	Idade	Último ano cursado
01	17	7º Ano
02	18	1º Ano Ens. Médio
03	16	9º Ano
04	16	5º Ano
05	16	7º Ano
06	15	1º Ano
07	15	6º Ano
08	17	8º Ano
09	17	Analfabeto
10	14	5º Ano
11	16	8º Ano

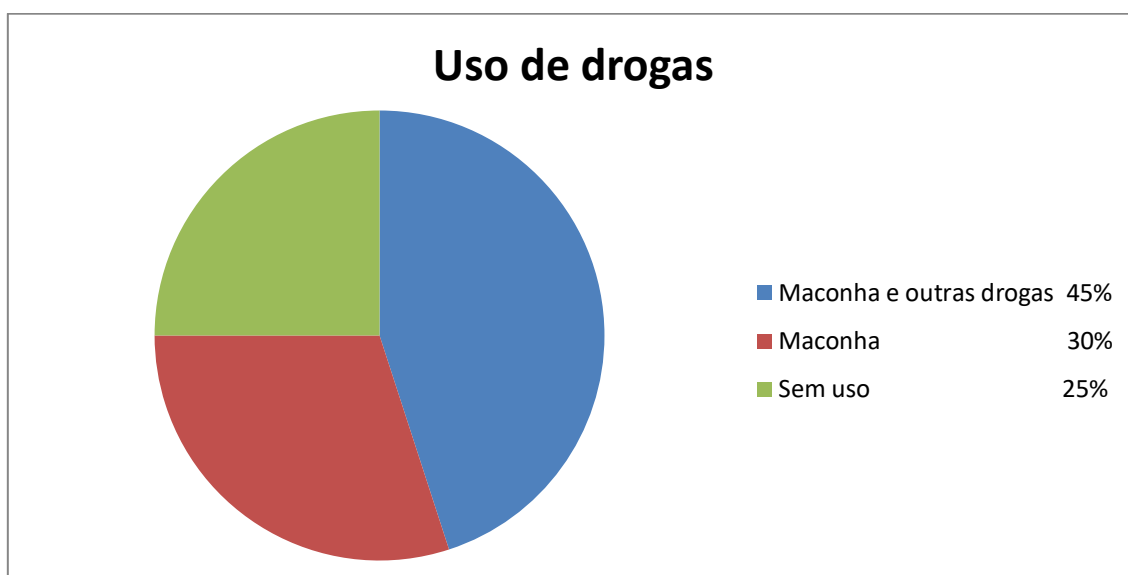
Fonte: elaborado pelo autor tendo como referência a pesquisa de campo (2022).

Historicamente, a importância e os estímulos à aprendizagem e educação são destacados por Jean-Jacques Rousseau que, em seu livro *Emílio ou Da Educação* (1762), propõe ser necessário explorar os instintos naturais das crianças e adolescentes para expandi-los. Rousseau (1972) desenvolveu um formato básico de educação no qual propunha substituir a educação convencional que, em nome da sociedade e do progresso, impõe que os homens desenvolvam na criança a construção da intelectualidade em detrimento da formação física, do caráter, princípios morais e da natureza inerente à cada pessoa.

Sem um modelo de educação inovador, criativo e revolucionário, dificilmente serão alcançados os avanços efetivos para a redução da distorção idade-série e da evasão escolar dos adolescentes após o cumprimento das medidas socioeducativas.

Com relação ao uso de entorpecentes, as investigações e entrevistas demonstraram que as drogas estão inseridas no cotidiano dos adolescentes e praticamente todos já tiveram contato ou experiência tanto para consumo quanto para venda no tráfico. Os dados apresentados nesse estudo demonstraram que os participantes consumiam frequentemente antes do início dessa internação e, surpreendentemente, cerca de 25% dos participantes afirmaram não usar drogas, conforme revelado no gráfico a seguir.

Gráfico 5



Fonte: elaborado pelo autor tendo como referência a pesquisa de campo (2022).

Outros dados importantes foram coletados durante as pesquisas sobre as passagens dos adolescentes para o cumprimento das medidas socioeducativas as quais foram identificadas a partir da análise dos prontuários e do Plano Individual de Atendimento (PIA) e apontam que a maior parcela dos adolescentes (65%) tem entre 3 e 4 passagens pelo sistema, enquanto que 35% tem entre 1 e 2 passagens pelo sistema socioeducativo. A reincidência, de acordo com o Art. 63 do Código Penal, é definida como a execução de um novo delito após condenação por crime anterior transitado em julgado.

3.5 Análise, validação de dados e resultados

Embora o número de entrevistados para este estudo tenha sido de onze adolescentes, foi possível perceber o interesse de outros adolescentes, em razão de a maioria manifestar o desejo de participar de uma pesquisa voltada para a compreensão, estudo e análise das identidades e perspectivas dos adolescentes da unidade socioeducativa. Durante a realização da pesquisa, foi possível perceber as diferenças e similitudes entre as posturas e percepções dos entrevistados. Alguns entrevistados compreendiam bem as perguntas, sabiam identificar as suas escolhas e justificavam suas opções de forma clara e detalhada, enquanto para outros, houve necessidade de reformular algumas vezes as perguntas, pois eles evidenciavam dificuldades para compreendê-las.

A comunicação entre os adolescentes está na forma pela qual se constroem e expressam os seus pensamentos, comportamentos, emoções e sentimentos, e esse período entre a infância e a fase adulta perpassa por diversos contratempos e adversidades, além de crises existenciais e conflitos. Amparado pelas palavras de Vigotsky (2000), é possível aprofundar nesse contexto.

“Não se pode emitir com mais clareza a ideia de que a necessidade de pensamento lógico e o próprio conhecimento da verdade surgem da comunicação da consciência da criança com outras consciências. Como isto se aproxima, pela natureza filosófica, das doutrinas sociológicas de Durkheim e outros sociólogos, que retiram da vida social do homem o espaço, o tempo e todo o conjunto da realidade objetiva! Como se aproxima da tese de Bogdánov, segundo a qual “a objetividade da série cívica é o alcance universal. A objetividade do corpo físico, com a qual nos deparamos na nossa experiência, acaba sendo estabelecida com base na mútua verificação e na concordância das enunciações de diferentes pessoas. Em linhas gerais, o mundo físico é uma experiência socialmente combinada, socialmente harmonizada e socialmente organizada” (VIGOTSKY, 2000).

Os adolescentes criam seus próprios universos e se juntam conforme a sua maneira de refletir e de se sensibilizar. Alguns transgridem as regras, outros as respeitam desde que os modelos de comunicação e de interação social sejam ajustados às suas próprias experimentações e práticas.

Através dos dados de escolarização levantados, foi possível demonstrar que os adolescentes tiveram dificuldades em permanecer na escola ocasionando e perpetuando a distorção idade-série e o fracasso escolar, ainda que a maioria dos entrevistados tenha considerado o estudo / aprendizagem como umas de suas prioridades e/ou perspectivas após o cumprimento das medidas socioeducativas. Essas dificuldades são permeadas pela estigmatização da sociedade e do sistema capitalista hegemônico que estereotipam estes adolescentes como “problemáticos e/ou difíceis”, deixam sequelas marcantes e traumáticas em suas identidades, reduzem as perspectivas, além de os distanciarem da escola e cursos profissionalizantes travancando significativamente o avanço educacional e socio-cultural.

Na análise das questões étnicas do estudo, percebe-se que a construção de identidades se estabelece nas relações sociais e na diversidade cultural e étnico-racial no cotidiano dos adolescentes. No contexto dos participantes desta pesquisa, talvez seja factível que estes socioeducandos se sintam forçados, de alguma maneira, a se definirem como integrantes de uma etnia consolidada, sobretudo nas questões identitárias, por estarem vivendo num ambiente de multiculturalidade e pluralidade étnica. Nesse contexto, o racismo estrutural, a violência e vulnerabilidade se perpetuam em grupos afrodescendentes que, outrora considerados como minorias, são representados por percentual maior nessa e em outras unidades de internação do meio socioeducativo, conforme investigado.

Os dados relativos aos Atos Infracionais revelam que os adolescentes dessa unidade de internação têm percentual maior de delitos por Roubo Majorado do que por Tráfico de Drogas. E esse cenário é relativamente semelhante ao que foi demonstrado no estudo “Trajetórias” — diagnóstico da execução de medidas socioeducativas de meio fechado no estado do Rio de Janeiro, conforme CENPE/MPRJ (2020), cujos dados apontaram que, nas unidades de internação, 21% dos atos infracionais são caracterizados por Tráfico de Drogas e 40% por Roubo Majorado, com uma disparidade maior do que este estudo averiguou.

Essa é a situação real na qual os adolescentes estão inseridos no contexto de violência desde a infância e desde então já buscavam por alguma forma de sobrevivência através de trabalho informal, “bicos” e biscates antes

de serem internados e, como são explorados e mal remunerados no mercado de trabalho marginal, estes adolescentes são recrutados pelo tráfico com a ilusão de maiores ganhos e regalias, o que nem sempre corresponde à realidade. Essa conexão com as drogas prejudica visceralmente a vida dos adolescentes em todos os sentidos tendo em vista que as suas identidades e formação moral / cidadã vão sendo construídas sob o espectro das referências e influências do ambiente de violência, criminalidade, abandono e opressão.

Conforme os dados da pesquisa, o uso de drogas foi comprovado em 75% dos adolescentes em função da proximidade e trabalho no tráfico facilitar o acesso e, conseqüentemente, causar danos e agravos de saúde mental ao longo da vida, principalmente na fase de crescimento e desenvolvimento humano. Em suma, as drogas podem gerar dependência química, financeira e reflexos nas identidades e perspectivas construídas sob a lógica da violência e criminalidade.

Com referência às identidades, um dos adolescentes apresentou características de estarem estado de Difusão de Identidade, que de acordo com Marcia (1966), na Difusão de Identidade, os adolescentes apresentam desenvolvimento moral e cognitivo atrasado, baixo traço de cooperatividade, dificuldade em tolerar os períodos de tensão e têm uma tendência para tomar decisões impulsivas. O distanciamento social e as questões de violência conduzem a relações vulnerabilizadas e polarizadas. O adolescente passa a estar totalmente entretido no seu próprio eu e o outro se torna alguém a ser combatido. Os indivíduos em difusão de identidade parecem usar frases do tipo: passaria por cima dele, meu objetivo é vencer a qualquer custo.

Para Marcia (1966), neste estado, as pessoas são dominadas por aquilo que os outros pensam delas – ou acreditam que pensam -, têm tendência a seguir a massa, não reconhecem a presença de diferenças individuais e possuem uma capacidade limitada para compreender os próprios sentimentos. Parece ser o menos maduro dos estados, deixando as decisões e sorte para o destino. Assumem uma atitude de indiferença, sentimento de desesperança em relação ao futuro.

A família tem papel vital na construção de identidades, tanto como influência quanto referência comportamental e cultural.

A violência também permeou as relações familiares, 80% citaram um ou mais eventos sofridos tanto domésticos como urbanos externos.

Percebe-se que a violência se manifesta e se naturaliza na vida dessas famílias tornando-se a principal estratégia para a resolução de conflitos.

Conforme Tejedas (2008) *apud* Muller *et al.*(2008, p. 76), nos seus estudos, também constataram “que 51% dos adolescentes internos haviam sido vitimizados pela violência doméstica, protagonizada, na maioria das vezes, pela figura masculina. A autora ainda apontou uma alta prevalência de violência praticada pela própria comunidade, pelas redes de atendimento e pelo sistema de justiça por meio de ameaças, agressões e assassinatos”.

Nesse sentido, também foi apurado nos questionários e entrevistas que a natureza das interações existentes entre os filhos e a família, intacta ou separada, tem sido constantemente relacionada à criminalidade e à violência.

Ainda de acordo com os dados levantados nas entrevistas, os delitos contra o patrimônio, como roubo e furto, motivaram a internação de 45% dos adolescentes entrevistados. Os outros 55% tiveram delitos associados ao tráfico de drogas, com participação direta (venda ou entrega) ou indireta (ligação ou conexão). Esses dados evidenciam a percepção da maioria dos entrevistados sobre o cometimento desse tipo de delito.

Sob essa perspectiva de crise social e econômica, dos baixos salários, altos índices de desemprego e exigências do mercado de trabalho, a via delituosa se mostra vantajosa pelas suas aparentes facilidades. Muitos adolescentes afirmaram já terem recorrido à prática de delitos e infrações visando à sua subsistência ou de seus familiares.

Os delitos contra o patrimônio também foram motivados para a compra de mantimentos, bens de consumo e para a compra de drogas, através dos quais ultrapassam as necessidades básicas de um adolescente.

Quanto à prática dos delitos e infrações objetivando à compra de bens de consumo, nota-se que ela pode ser analisada sob um viés cultural. A realidade social estabelecida supervaloriza os bens materiais e o incentivo ao consumismo de diversas maneiras. O acesso à tecnologia e inovação fazem parte da geração atual de adolescentes e jovens.

Apesar das inúmeras possibilidades existentes, a desigualdade social faz com que apenas uma pequena parcela da sociedade tenha acesso a esses

bens. Desse modo, as necessidades / desejos de compra muitas vezes não podem ser satisfeitos por meio de atividades laborais do adolescente e de sua família, sendo utilizada a via ilegal para a sua satisfação.

Ao serem perguntados sobre os valores e princípios, a maior parte dos adolescentes respondeu acreditar em “*poder mudar de vida*”, “*ajudar pessoas*”, “*acreditam num futuro melhor*” demonstrando passividade, estilo autoritário e *locus* de controle externo, sendo essas as características do Estado de Pré-fechamento conforme escrevem Schoen-Ferreira (2007); Schoen-Ferreira et al. (2009).

Por outro lado, algumas características marcantes também colocam os adolescentes em Estado de Moratória sendo elas: predisposição à experimentação de alternativas e possibilidades, caráter dinâmico do conflito familiar, a cooperatividade a partir do conflito individual x coletivo e presença da família como núcleo essencial de sua vivência e existência (SCHOEN-FERREIRA, 2007; SCHOEN-FERREIRA et al. 2009).

Os estados de identidade citados também são amparados pelos estudos e pesquisas de Marcia (1966).

Dessa forma, percebe-se, através das entrevistas e questionários, o predomínio dos dois estados de identidades: Pré-fechamento e Moratória.

Com relação à Etnia, esta pesquisa mostrou que 70% são pretos e pardos e 30% brancos. Estudos comprovam que a maior parte dos adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade são pretos, pardos e oriundos de famílias de baixa renda.

Os Atos Infracionais estão divididos da seguinte forma: roubo 55%, tráfico 40% e outros 5%.

Quanto ao uso de drogas, 45% usam maconha regularmente associada a outras drogas (cocaína, crack, loló, mescla, sintéticas, bebidas alcoólicas, cigarro), 30% usam somente maconha e 25% declararam não usar drogas.

Nas questões de paternidade, 30% informaram ter pelo menos um filho, e ainda que o cumprimento de medida os mantenham afastados, eles permanecem em contato com a mãe regularmente através de ligações telefônicas e / ou visitas.

Com referência ao histórico de passagens pelo sistema socioeducativo, 30% declararam ter uma passagem, 40% declararam ter duas passagens, 20%

com três, 10% com quatro ou mais passagens, ou seja, 70% já teve mais de uma passagem pelo sistema socioeducativo. A reincidência, de acordo com o Art. 63 do Código Penal, é definida como a execução de um novo delito após condenação por crime anterior transitado em julgado.

3.6 Perspectivas dos adolescentes

Um questionário foi aplicado e uma entrevista foi realizada com os adolescentes participantes, visando abrir o debate, provocar reflexão e o pensamento crítico em relação às perspectivas, expectativas, visão e percepção de futuro, inclusive em relação à própria instituição.

Como metas para o futuro, os adolescentes elegeram Família/Moradia como prioridade número um, Escola e Trabalho empatadas em segundo lugar e Diversão/Lazer em último. A carência por mais atenção, proteção familiar, e o descaso e indiferença de boa parte da sociedade, além do distanciamento imposto pelo sistema, explicam e elucidam parcialmente essas necessidades e demandas.

Ao serem perguntados sobre ao que se dedicariam após cumprirem a medida socioeducativa, a Família apareceu em primeiro lugar, seguida de Escola/Estudo em segundo, Trabalho/Profissionalização em terceiro e Lazer/Diversão em quarto lugar. Isso demonstra o grau de amadurecimento e expectativa de melhoria de vida que os socioeducandos esperam.

Quando perguntados se o DEGASE-RJ ajuda na Ressocialização e Desenvolvimento Pessoal, 48% responderam que “*Sim*”, 26% responderam que “*Contribui de Alguma Forma*” e 26% acreditam que “*Ajuda Muito Pouco*”. Observa-se que nenhum dos entrevistados escolheu a opção “*Em Nada ajuda*”.

Com referência ao que poderia ser melhorado no DEGASE para que essa ressocialização fosse alcançada, os socioeducandos escolheram o “*Atendimento*” (dos agentes, dos médicos, dos profissionais da área pedagógica e do sistema judiciário) como prioridade, seguidos de “*Ambiente da Unidade*” em segundo, “*Atividades para os Socioeducandos*” em terceiro e “*Infraestrutura da Unidade*” em quarto lugar.

A educação é a base para todo o processo de desenvolvimento. Paulo Freire (1987) concebe a perspectiva dirigida ao pensamento crítico na

educação das pessoas, promovendo o acesso da consciência a um estágio mais evoluído: a conscientização. Freire vem exatamente defender em suas elucidações como esse exercício social e educacional, que abrangem ambas consciência e conscientização, pode se colocar num campo emancipatório, libertador e reformador da realidade sociocultural.

A noção de consciência é percebida também nas palavras de Vigotsky (2010) *apud* Ivic (2010, p. 77) em que a palavra representa função fulcral na consciência e não a atribuições isoladas.

“A consciência se reflete na palavra como o sol em uma gota de água. A palavra está para a consciência como o pequeno mundo está para o grande mundo, como a célula viva está para o organismo, como o átomo para o cosmo. Ela é o pequeno mundo da consciência. A palavra consciente é o microcosmo da consciência humana (VIGOTSKY, 2010, p. 485-486, *apud* VIC, 2010, p. 77).”

Na consciência, a palavra é a revelação mais clara da gênese autêntica da evolução humana.

Com relação às atividades preferenciais dos socioeducandos no DEGASE, eles elegeram em primeiro lugar as “*Profissionalizantes*”, em segundo lugar: “*Educacionais*”, “*Culturais*” em terceiro e “*Esportivas*” em quarto.

Sobre a visão da sociedade, os socioeducandos focaram nos aspectos sociais e consideram que a sociedade deve e pode melhorar a vida das pessoas carentes e em situação de rua, das crianças, adolescentes e jovens, dar mais atenção às questões raciais, de preconceitos, de direitos humanos, à educação, aos adolescentes do DEGASE-RJ, reduzir a fome, miséria e o acesso às drogas.

Com relação ao DEGASE-RJ, os adolescentes gostariam que houvesse mais atenção e menos opressão dentro da instituição, com a ampliação do diálogo, melhoria nas visitas das famílias, além de aumentar o número e variedade das atividades externas e internas (profissionalizantes, educacionais, culturais e esportivas).

Com referência ao Módulo E, que consiste em um experimento com alojamentos separados e dedicados aos socioeducandos que optam por se desvincularem das facções do tráfico de drogas, 90% acham positivo e

essencial para quem deseja se recuperar, melhorar a convivência e se afastar dos domínios e opressão das gangues do tráfico dentro da instituição.

Os 10% restantes acreditam ser um projeto positivo, apesar de preferirem permanecer no “convívio” (termo usado para quem convive dentro das facções). Quando entram no sistema socioeducativo, os adolescentes são praticamente obrigados a escolherem uma facção. Dessa forma, o ambiente reforça uma realidade que lhes foi imposta na qual reproduz a própria lógica da violência.

Conclusão

A pesquisa contemplou uma parcela da população de adolescentes do DEGASE-RJ em cumprimento de medidas socioeducativas.

Para Marzoli; Bonafé; Yunes (2012, p. 322), “em primeiro lugar deve-se ressaltar a importância de priorizar a escuta, o protagonismo e a participação de crianças e adolescentes em pesquisas (O’Kane, 2005; Sarmiento, 2005), sobretudo quando se trata de investigar segmentos institucionais” neste caso particular, acrescento do sistema socioeducativo.

Os dados comprovaram que os adolescentes experimentam o sentimento de protagonistas quando são colocados em situação de protagonistas e valorizados por suas identidades e perspectivas.

Uma das principais contribuições deste estudo refere-se à apresentação de um panorama institucional oriundo de opiniões e percepções dos próprios adolescentes acerca das suas necessidades, demandas e relações com a sociedade e o sistema socioeducativo.

Muitas sugestões e desejos poderão servir como base para a formulação de políticas públicas e respectivos programas e projetos de transformação social, cultural e de ressocialização dos adolescentes de forma que o sistema socioeducativo possa debater e contestar a estigmatização dos socioeducandos e se livrar da própria identidade e estigma de ser considerado uma réplica do sistema prisional.

E isso se reflete numa série de questões e em como a sociedade e o governo nas três esferas poderão enxergar a relação entre o sistema socioeducativo e as políticas de combate à violência, ao abandono, à

negligência, ao racismo estrutural, às drogas, aos abusos e opressão aos adolescentes no Brasil, sobretudo no Estado do Rio de Janeiro.

Políticas públicas de educação implementadas para a primeira infância, para a adolescência e juventude têm impacto positivo e duradouro em toda a fase adulta reduzindo taxas de criminalidade / violência e ampliando a taxa de conclusão do ensino médio e incentivo aos cursos técnicos, profissionalizantes e ao ensino superior. Vale lembrar que, além de gerar retorno econômico, social e cultural, a garantia de educação é um direito conquistado e previsto na constituição federal. Fatores como: redução de desigualdades, respeito à diversidade e direitos humanos e universalização do acesso à educação em todos os níveis são centrais e fulcrais para o desenvolvimento e equilíbrio dos indicadores sociais, educacionais, de saúde e de segurança pública.

Como resultado deste estudo, foram levantados dados que servirão como referência para novas pesquisas sobre a construção e formação de identidades, identificação de perspectivas, e com a valorização da experiência vivenciada pelos adolescentes do DEGASE-RJ que participaram do estudo. Consideramos essencial darmos continuidade à investigação, com amostras mais diversificadas, multiculturais e de base comunitária.

Um experimento bastante interessante seria entrevistar e pesquisar sobre os adolescentes que moram em municípios menores, onde haja carência de atendimento e de infraestrutura do sistema socioeducativo, levando em consideração outros fatores para continuar os estudos e exercer uma profissão.

Com isso pretende-se colaborar para que a vivência institucional, quando necessária nesta etapa do desenvolvimento dos adolescentes, não se configure em mais um risco, mas que proporcione a proteção e amplie os processos de cidadania, resiliência, empoderamento, fortalecimento de capacidades e confiança em um futuro digno, justo e promissor, direitos fundamentais e constitucionais de todos os cidadãos.

Espera-se que este estudo possa servir de suporte e orientação para pesquisadores que realizarem pesquisas e formulação de políticas públicas nas áreas sociais e antropológicas.

Referências

AMARO, Amaro; PÓVOA, Andreia; MACEDO, Lúcia. **A arte de fazer questionários**. Faculdade de Ciências da Universidade do Porto. Porto. 2004.

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo estrutural**. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

BRASIL, Lei nº 8.242, de 12 de outubro de 1991. Cria o Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda) e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, 12 de outubro de 1991.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Publicada no DOU nº 98, terça-feira, 24 de maio de 2016 - seção 1, páginas 44, 45, 46. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Disponível em: <<https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>>. Acesso em: 06 fev. 2022.

BRASIL. Constituição República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 05 out. 1988.

BRASIL. Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 Art. 63 - Lei nº 7.209, de 11 DE Julho de 1984 – Dispõe sobre a reincidência quando o agente comete novo crime, depois de transitar em julgado a sentença que, no País ou no estrangeiro, o tenha condenado por crime anterior. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**., Brasília, DF, 7 dez 1940.

BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 16 jul. 1990.

BRASIL. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo – SINASE. Lei Federal nº 12.594, de 18 de janeiro de 2012. Institui o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE), regulamenta a execução das medidas socioeducativas destinadas a adolescente que pratique ato infracional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**., Brasília, DF, 18 jan. 2012.

BRASIL Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos - **Levantamento Anual do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE)**. Disponível em: <<https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2021/fevereiro/levantamento-anual-do-sinase-e-lancado-com-analise-detalhada-sobre-o-sistema-socioeducativo>>. Acesso em: 4 de fev. 2022.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977

BAUMAN, Zygmunt. **identidade**: entrevista a Benedetto Vecchi. tradução, Carlos Alberto Medeiros, 1925. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Título Original: LiquidModernity. Tradução: Plínio Dentzien, autorizada da edição inglesa publicada em 2000 por Polity Press, Oxford, Inglaterra. Jorge Zahar Editor, 2001.

CENPE/MPRJ. Centro de Pesquisas do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro (CENPE) Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro (MPRJ). **Diagnóstico da execução de medidas socioeducativas de meio fechado no estado do Rio de Janeiro**. Relatório de Pesquisa. Rio de Janeiro, dezembro de 2020.

CIAMPA, Antonio da Costa. **A estória do Severino e a história da Severina**: um ensaio de Psicologia Social. São Paulo: Brasiliense (original publicado em 1987), 2009.

ERIKSON, ErikHomburger.**Identidade, juventude e crise**.Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 1972.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**:teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3ª Ed. São Paulo: Editora Moraes, 1980.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987

GOFFMAN, Erving. **Estigma – notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. Publicação original: 1988. Digitalização: 2004.

Hall, Stuart.**A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

IVIC, Ivan. **Lev Semionovich Vygotsky**. Edgar Pereira Coelho (org.). Tradução José Eustáquio Romão. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

LOPES, Anderson Aires. **Identidade de adolescentes em uma unidade de internação e semiliberdade feminina na cidade de Manaus**. Dissertação (Mestrado em Psicologia: Processos Psicossociais). Universidade Federal do Amazonas, 2017.

MARCIA, Jamis E. Developmentandvalidationof ego identity status.*JournalofPersonalityand Social Psychology*, 3, 551-558, 1966.

MARCIA, Jamis. E. Identity in adolescence. In J. Adelson (Ed.), **Handbook of AdolescentPsychology** (pp. 159-187). New York: Ballantine, 1980.

MARZOL, Rosinha Mattos; BONAFÉ, Larissa; YUNES, Maria Angela Mattar. As perspectivas de crianças e adolescentes em situação de acolhimento sobre os cuidadores protetores. **Psico**, v. 43, n. 3, 2012.

MANZINI, Eduardo José. **A entrevista na pesquisa social**. Didática, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

MENDES, Claudia Lucia Silva; JULIÃO, Elionaldo Fernandes. **Trajetórias de vida de jovens em situação de privação de liberdade no Sistema Socioeducativo do Estado do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Degase, 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 13. ed., São Paulo: Hucitec, 2013.

MULLER, Francine et al. Perspectivas de adolescentes em conflito com a lei sobre o delito, a medida de internação e as expectativas futuras. **Revista Brasileira Adolescência e Conflitualidade**, v. 1, n. 1, 2009.

O'KANE, Claire. O Desenvolvimento de Técnicas Participativas. Facilitando os Pontos de Vistas das Crianças acerca de Decisões que as afetam. In: CHRISTENSEN, Pia e JAMES, Allison (orgs.). **Investigações com crianças: perspectivas e práticas**. Porto: Ediliber. 2005.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio ou da Educação**. Tradução de Sérgio Milliet. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil S.A, 1972.

SARMENTO, Manoel José Jacinto. **Gerações e alteridade: interrogações a partir da sociologia da infância**. Educação e Sociedade, 26(91), 361-378. Campinas, 2005.

SCARFÓ, Francisco. A educação pública em prisões na América latina: garantia de uma igualdade substantiva. In: **Educação em Prisões na América Latina, Direito, Liberdade e Cidadania**. Brasília: UNESCO, OEI, AECID, 2009.

SCHOEN-FERREIRA, Teresa Helena. **A adolescência e a formação da identidade: uma proposta de avaliação e intervenção**. Tese (Doutorado em Ciências). Universidade Federal de São Paulo – Escola Paulista de Medicina, 2007.

SCHOEN-FERREIRA, Teresa Helena; AZNAR-FARIAS, Maria; SILVARES, Edwiges Ferreira de Mattos. Desenvolvimento da identidade em adolescentes estudantes do ensino médio. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 22, n. 3, p. 326-333, 2009.

SILVA FILHO, Raimundo Barbosa; ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima. Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 35-48, jan./jun. 2017.

TEJADAS, S. Juventude e ato infracional: as múltiplas determinações da reincidência. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2008.

VYGOTSKY, L.S. **A construção pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.